

AMADEU SALES DOS SANTOS JÚNIOR

TÍTULO: UTILIZAÇÃO DO FARELO DA AMÊNDOA DA CASTANHA DE CAJU (*Anacardium occidentale*, L.) EM DIETAS DE FRANGOS DE CORTE

Um experimento utilizando 720 pintos machos de um dia de idade, da linhagem Hubbard foi conduzido com o objetivo de estudar o efeito da inclusão de diferentes níveis de farelo da amêndoa da castanha de caju (FACC), sobre o desempenho de frangos de corte. As aves foram distribuídas em um delineamento de blocos ao acaso, constituído de seis tratamentos com 120 aves/tratamento, sendo oito repetições de 15 aves cada. Os tratamentos constaram de seis dietas isoprotéicas (22 e 20% de proteína, para as fases inicial e engorda, respectivamente) e isocalóricas (3000 e 3200 kcal EM/kg, para as fases inicial e engorda, respectivamente) formuladas à base de milho, farelo de soja e diferentes níveis de inclusão de FACC. Os tratamentos foram os seguintes: T1 – 0% de FACC, T2 – 5% de FACC, T3 – 10% de FACC, T4 – 15% de FACC, T5 – 20% de FACC, T6 – 25% de FACC. O ganho de peso (GP) e a conversão alimentar (CA) foram afetados significativamente pelos níveis de inclusão do FACC nas dietas da fase inicial e de engorda. Foi observado um efeito quadrático para o GP e a CA na fase inicial. Entretanto, na fase de engorda, foi observado um efeito linear crescente para o GP e um efeito quadrático para a CA. A inclusão de 10% ou mais de FACC melhorou o ganho de peso e a conversão alimentar das aves aos 42 dias de idade. As variáveis consumo de ração, rendimento de carcaça e porcentagem de gordura abdominal não foram afetadas pelos níveis de inclusão do FACC na dieta. O estudo econômico evidenciou um decréscimo no custo de produção do quilograma de peso vivo com o aumento do nível de inclusão do FACC na dieta. Pode-se concluir, portanto, que é viável a inclusão de FACC em níveis de até 25% nas dietas de frangos de corte.

enho zootécnico na fase inicial.